

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 8—ESPOZENDE.

Compsto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 31

ANO I

19
Junho
1920

Sente-se um certo
amor á vida, e novos
alentos para arrastar
com as miseráveis tor-
pezas que surgem a ca-
da passo na espionhosa
vereda, quando se pen-
sa que ha ainda na terra
almas que reflectem e
lembram o céu!
Guimar Torres To.

Um alvitre



Admittindo a hypothese (que breve talvez tenhamos o desgosto de ver transformada em certeza) de ter falhado por completo a expectativa da rede electrica, até esta villa, outra solução ao problema do engrandecimento do concelho e consequentemente do Districto, nos occorre.

E' a formação de uma junta autonoma que poderia denominar-se das obras do porto e barra de Espozende,

Não é assumpto que se não justifique nem instituição que não tenha precedentes. Viana do Castelo deve o seu actual progresso á existencia de uma Junta Autonoma que tem correspondido de uma forma ineludível ás necessidades que determinaram a sua formação. Porque não havemos nós também de pugnar pela criação de uma Junta Autonoma para Espozende? Razões não faltam para alegar e provar perante o Governo que o nosso pedido não traduz

um simples espirito de imitação ou uma vaidade tola sem resultados praticos. Hoje, a ninguém é licito duvidar que o futuro de Portugal está no seu passado, isto é entre outras coisas no aproveitamento e exploração da via maritima que nos encheu de riqueza e de gloria.

Pois bem. O districto não tem um porto de mar e não pode ter senão um porto de mar—o de Espozende.

Será preciso dizer mais para que qualquer cego se convença da justiça e oportunidade do nosso alvitre? Será preciso ir de chapéu na mão, em angulo recto implorar do Estado a esmola do seu auxilio? Continuaremos.



AINDA A VIAÇÃO ELECTRICA

Como se viu do nosso ultimo artigo, Espozende foi propositadamente afastada da rede electrica que deve transformar por completo o nosso riquissimo e lindo Minho. Votada ao ostracismo, por quasi todos os politicos profissionais, com excepção do Conde de Castro, Emidio Navarro e Nunes da

Silva, Espozende tem de seguir sempre um mesmo declive. Talvez até á extincção da Comarca e do Concelho, se nós Espozendenses nos não unirmos e não fizermos com os mais veementes protestos, a campanha mais persistente a favor da nossa terra.

Até hoje, compreendia-se que ninguém fizesse caso de Espozende. Ha muito já que este burgo não tem uma figura em destaque, que nos faça valer e nos faça ouvir a quem tudo manda.

Hoje, porém, o caso muda de figura, porque se encontra á frente do Districto um Espozendense.

Pois é precisamente quando a autoridade superior do Districto é um Espozendense que se fecha um contrato que podia ser a garantia do nosso progresso e dum futuro ridente para nós.

Sem intentos politicos, mas com imensa magua, confessamos que apesar de tudo fomos esquecidos e não houve a boa vontade e a persistencia necessaria para nos tirar da atonia em que vivemos e que ha de acabar por inutilisarnos.

No tempo do Presidente Sidonio Pais, quando se tratou a serio do abastecimento do Districto, e en-

tão a vida era excessivamente mais barata do que hoje, chegou-se á conclusão que Braga precisava dum porto de mar, por onde podesse importar directamente os generos precisos para o consumo do Districto, isto pela simples razão de que, no Porto e em Viana, nos generos que lá desembarcassemos exigiam-nos 50 .º — ao preço da tabela. Chegou mesmo a combinar-se quem havia de apresentar o projecto no parlamento.

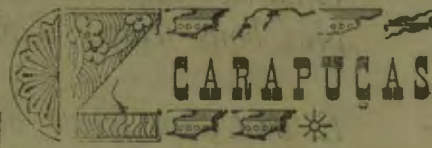
Com a monarchia, tudo foi por agua abaixo e nós, que estamos na orla maritima do Districto, continuamos a ver navios...

Pois apesar de estar bem viva a lembrança desse tempo, houve quem fechasse o contrato de Vição electrica, deixando Espozende de ser incluída na mesma rede.

Quanto mais baratos não ficariam os generos de primeira necessidade, importados por Espozende, de Lisboa ou de qualquer parte donde elles viessem, se se fizessem umas pequenas obras na barra e se nos ligassem á rede geral!

Infelizmente para nós, nem o Presidente da Camara nem o Governador Civil se preocuparam com isso.

Espozende, não é uma



Republicanos de Fão
Que usais de facalhão
De revolver e pistola,
Vós sentis as costas quentes,
E assim andais contentes,
Com a questão da estola.

A tudo lançais a mão
Republicanos de Fão
P'ra conseguir vosso fim:
Mas tondo d'isso a corteza,
Causa nojo e tristeza,
O procederdes assim.

Ninguém vos viu combater
Nem sequer aparecer
Onde a Republica p'riga;
Tudo em vós é farelo
E é vergonha dizel-o
Não passa d'uma cantiga.

Inventais, calunias,
E não vendo, afirmais
Para vingar vosso intento:
E por tolo que paraça
Batéis na propria cabeça
Palavras leva-as o vento...

Dizem-se republicanos.
E já desde tantos annos,
Da cabeça até aos pés:
A final viu-se depois
Republicanos só d'ata
Em novecentos e dez

Neiva.

quantidade tão pequena que possa desprezar-se e afastar-se para o lado, como qualquer tortulho que ouzasse levantar-se e crescer no nosso caminho. Não; pela nossa parte pugnaremos sem cessar pelo progresso da nossa terra e se para isso tivermos de ferir alguém, de forma alguma tal facto nos preocupa, por-

FOLHETIM

“De exorcizandis
obsessis...”

(Conclusão)

Por fim, a mulher, batida por todo aquele furacão de intimativas truculentas, que eram como um carro de mato que lhe caísse em cima,—vencida, as pupilas enormes, balhuciava um sorriso de alívio e de agradecimento muito quebrados.

—Como se sente? pergunta o padre.

A doente, levantando para ele olhos amachucados:

—Melhorzinha... graças a

Deus.

—Se pronuncia o sagrado nome, é que está salva!

Ela regougava qualquer coisa indistinta. Logo o Padre trovejava:

—Está boa, que lho digo eu. Vamos, reze uma «Salve Rainha» a NOSSA SENHORA DO AMPARO para que esse mal nunca mais a impeça.

Emquanto ela rezava, lia ele no livro (o *Cântico da Magnifica?* O *simbolo de Santo Atanásio?* A oração *Post liberationem?*) e aspirgia-a com agua, dizendo-lhe, por fim:

—Cortei-lhe o ar. Vá, que vai limpinha como quando saiu do ventre de sua mãe.

Os parentes entravam na sa-

crístia e levavam a mulher que titubeava dos pés, cambalida.

Um ficava para trás e pagava. Eram cinco tostões.

Todos os dias apareciam novos «endemoinhados», de feição congénera desta criatura. Se eram moças o P.º Liberato chamava á parte os parentes e indagava dos namoros:

—Tinha havido amuos? O méco desfrutara-se dela? Houve quezilias com a familia? Dissaborou-se com alguém?

Nos rapazolas o «fraco» era, muitas vezes, o pavor do serviço militar—das «correias aos ombros»!

Mulheres havia que, depois de curadas, voltavam ao AMPARO

para o capelão lhes «fechar» o corpo, de maneira que o diabo não tornasse a entrar por elas.

—«Feche-me a morada», sr. P.º Liberato.

—Fecho, sim. Faze o «Acto de contrição». Vamos a isto.

Punha-se a ler num livro, ao mesmo tempo que, com a chave do sacrário, fazia cruzeiros nos olhos, nos ouvidos, na boca da mulher;—e a «morada» ficava fechada.

Ataques havia poucos, e raros difíceis de domar. O P.º Liberato, nestes casos bicudos, começava por tomar bochechos de agua benta e borrifava com ela a cara dos pseudo-possessos. Depois, ia á lampada do Santissimo, tirava de lá uma colherada de a-

zeite e esforçava-se por deita-lo pela boca abaixo das «endemoinhadas», que, dentes cerrados, nada tragavam. Apelava para a flagelação; e, servindo-se de um velho e ennodado cordão de atar as alvas, dava que dava, como em centoio verde! Se isto falhasse, recorria á massagem brutal do pomo de Adão e ainda á compressão violenta dos ovarios, que os seus polegares de aço esmagavam. Aos circunstantes, a segurar a doente, explicava assim aquella massagem e estas compressões:

—Isto é o diabo que lhe subiu aos gorgomilos; ou: isto é o diabo que lhe desceu á madre.

Do livro «Senhora do Amparo», ultimamente publicado.



POETAS

DEPOIS

*Camões, voltando a Portugal, um dia
Foi ver essa janella rendilhada,
Onde aos beijos da lua apparecia,
Nos bons tempos d'amor a sua amada.*

*E, triste, em frente da janella fria,
Como um baixel ao sopro da nortada,
O poeta soluçava e estremecia,
Olhos no chão e fronte annuveada.*

*Isto foi ha trez seculos; no entanto,
Os corações d'agora andam cabertos
Da mesma dor, das mesmas commoções.*

*Ahl quantos poetas, em amargo pranto,
Não choram hoje nos balcões desertos
Do mesmo modo que chorou Camões!*

EUGENIO DE CASTRO.

PHASES DA LAGRIMA

*Nasce a creança e a lagrima no instante
Em que ella, pura e feiçoira nasce,
Annuvia-lhe subito o samblante.
E humedece-lhe a face...*

*Cresce. Eil-a, emfim, na venturosa idade
Em que a alegria vivida se apura,
Fulgura o sol do amor na mocidade.
E a lagrima fulgura...*

*Chega afinal, no termo da velhice.
Toda a sua alma de pesar se banha;
E, como na primeira meninice,
A lagrima a acompanha...*

*Assim de infancia á mocidade e d'esta
A velhice que traz o lucto e a magua,
Eternamente a dor se manifesta
Na mesma gotta d'agua.*

ULISSES SARMENTO.

que acima do bem estar e da consideração que posamos ter seja por quem for, está o bem da nossa terra, o bem do nosso districto.

E' de lastimar que a imprensa concelhia se conserve num prudente silencio. Não pensam como nós. Acima de tudo, o progresso da nossa terra e para o conseguir, não receamos

saltar por cima seja de quem for.

Iremos para o concilio publico, se preciso for, levar o nosso protesto ao seio do povo, mostrar-lhe que nos desprezam, e que apenas se lembram que Esposende existe quando é preciso colocar em evidencia qualquer das illustres nulidades, que se tem servido dos nossos votos pa-

ra trepar, não se lembrando nunca, que se para lá foram, nós também concorreremos para isso; fazer-lhe comprehender que é o espirito de bairrismo que nos deve ligar e não espirito de seita partidaria, que terá só um fim—separ-nos para deixar crescer e medrar as maiores incompetencias, provar-lhe á evidencia que da nossa união e mutuo entendimento depende o nosso progresso e o nosso bem estar no futuro, porque só unidos como um só homem podemos impôr a nossa vontade.

Pode fazer-se um tratamento racional da

FRAQUEZA GENITAL
sem haver o menor perigo para o organismo, empregando o processo ophtherapico, por meio do extracto testicular.

OS

GAZES DO ESTOMAGO E DOS INTES-TINOS
desapparecem, tomando no meio de cada refeição, um a dois comprimidos de

Carvão «SANITAS»

Enviar consultas, guardando-se o maximo sigillo ao

LABORATORIO «SANITAS»
Travessa do Carmo, 1.º
LISBOA

COOPERATIVA BRACARENSE

Ainda durante esta semana estarão patentes as listas de inscripção para a cooperativa de consumo, que no proximo dia 1 de julho abrirá em Braga.

Se o nosso concelho subscrever com uma certa quantia (8 ou 10 contos) teremos aqui uma sucursal, como a vai ter em Barcelos, e onde poderemos obter os géneros de consumo (o arroz, o assucar, o bacalhau, as massas, o azeite etc) p r um preço relativamente baixo.

Não se fiem em cantigas: a Cooperativa bracaraense é dirigida por cavalleiros respeitabilissimos e o fim com que é criada é só de beneficio para o povo.

E' socio da cooperativa e tem direito a abastecer-se dela, todo aquele que subscrever, pelo menos, com uma acção, que é do valor de 10\$000.

A cooperativa fornecerá também dentro em breve, roupas e calçado.

Aconselhamos a todos, ricos e remediados, que se inscrevam.

Passada esta semana

já o não poderão fazer. Ver o anuncio em lugar proprio.

O melhor remineralizador do organismo é a **CALCINA TRIPLICE «ACTIV»**. As creanças tomam-a com prazer p r o seu gosto ser muito agradável.

V. Ex.ª é fraco? Os seus pequenos tiveram uma dentição tardia? Não são sufficientemente fortes?—Pois dê-lhes a Calcina Triplíce e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo.

Os anemicos devem preferir a *Calcina Triplíce com Ferro organico*.

Os lymphaticos e escrophulosos devem preferir a **CALCINA TRIPLICE COM IODO ORGANICO**.

Os que estiverem muito fracos, com tendencia para a tuberculose ou filhos de tuberculosos devem preferir a *Calcina Triplíce com Arrhenal*.

Pedir instruções gratuitas á «Sanitas»—T. do Carmo, 1.—Lisboa.

ESPOSENDALÉRIAS

Sou de opinião que todas as forças vivas da nossa terra: a Câmara, as Associações (Comercial, de Bombeiros etc) a Imprensa, os politicos, os homens de acção e de capital, devam desde já congregar todos os seus esforços, toda a sua actividade e influencia, afim de fazer valer as regalías, os direitos e a justiça a que tem jüz a nossa terra para que fosses contemplados nesta grossa fatia de melhoramentos com que Braga quer dotar o Minho todo—com excepção de Esposende—a orla maritima do districto!

Cessem todas as contendas, esqueçam-se ressentimentos, estrangule-se a infame politica de campanário, e deem-se todos as mãos, nuina união a valer. Só unidos poderemos vencer.

Temos necessidade de progredir e temos aspirações. Os nossos capitais não estão já aferrolhados, circulam, activam o trabalho desenvolvem as industrias.

Se os comboios electricos vierem de Braga aqui, nos lucraremos e a capital do districto lucrará ainda mais. O nosso concelho é dos mais férteis do distrito e é o mais pinturesco e belo de todos. Temos praias superiores as mais afamadas do norte, limpas de pedredia e de remoinhos de aguas perigosas; temos a planicie sempre-verde entre o mar enorme e o monte escarpado do Faro; temos a paisagem admiravel e salutar das nossas lindas aldeias onde a vida é simples e se haure saude...

Depois o nosso comercio vale umas centenas de contos anualmente.

Quem tem melhores hortaliças do que nós? onde se produz mais saborosa batata? vinho tão agulhento e gazoço como o de Palmeira e Forjaes, ou tão maduro como o de Curvos?

Em anos normais Esposende vendia centenas de carros-de-pão, dezenas e dezenas de alqueires de feijão, ervilha e fava.

O monte do Faro e da Morreira tem pedra de grainha fina, muito facil de trabalhar. Dela se tem feito as melhores obras de Barcelos e da Povoia.

Se houvesse faceis meios de transporte, que extranho desenvolvimento não teriam as nossas pedreiras?

Acordemos, acordemos! Unamo-nos todos e gritemos bem alto:

O' Braga-madrasta! Faze-te Braga-mãe não esqueças o mais belo canteiro do teu formoso jardim!...

E devemos ser ouvidos.

Ruben.

O B E S I D A D E
desapparece, sem prejuizo para o organismo, fazendo um tratamento racional pela

THYROIDINA ACTIV
de que se devem tomar 2 comprimidos a cada refeição.

V. Ex.ª faz mal as suas digestões? Fica depois das refeições com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres, das de chá, de

SANITAS
Travessa do Carmo, 1.º
LISBOA

A AVANEZA VINHAS E VINHOS

Este ano o mildio e os vários rots que brotam, mais ou menos da mesma fonte, inutilizaram quase por completo os vinhedos. No nosso concelho e nos circunvizinhos, não só o desavinho foi completo, mas ainda a videira, sobretudo a que não foi tratada a tempo e horas, ficou chamuscada e desparrada.

Causa dó olhar as vinhas despidas da sua bela folhagem e sem fruto.

Todavia os que sulfataram cedo, teem as suas videiras floridas e mesmo algum, ainda que pouco, vinho.

Mercê disto o vinho da colheita de 919 está a ter um preço excepcionalmente elevado. A pipa de vinho regula já por 300000, e quem sabe a que preço não irá!

Em compensação o ano ce-realifero apresenta-se bom.

Os batatais, sobretudo os tardigos, teem também magnifico aspecto.

Valha-nos ao menos isso.

O melhor remineralizador do organismo é a

CALCINA TRIPLICE

As pessoas fracas, com tendencia para a tuberculose e com emagrecimento progressivo devem tomar a

Calcina Triplíce com Arrhenal

As pessoas anemicas e as creanças filhas de pae anemicos, sobretudo as que vivem em climas quentes, devem tomar a

Calcina Triplíce com Ferro Organico

As creanças lymphaticas, pallidas, desenvolvendo-se muito vagarosamente adquirem a cor rosada natural e a robustez normal, tomando a cada refeição, uma a duas colheres das de chá de

Calcina Triplíce com Iodo Organico

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO «SANITAS»
Travessa do Carmo, 1.º
LISBOA

MALTA?

Dizem-nos de Forjaes que ultimamente se teem cometido ali alguns roubos, em condições um tanto misteriosos.

Ultimamente roubaram uma junta de bois, e mais recentemente uma bicicleta.

Quem serão os artistas? Onde ha fumo...ha fogo...

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
ctor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

13000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto a
Lisboa, e em casa do editor José de
Silva Vieira - Livraria Espozendense -
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor - **ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por *M. Cardoso Martha
e Augusto Pinto*

Repositório completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas - 500 reis
A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:
Livraria Portugueza - editora
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:

Livraria Espozendense Eito a,
Rua Veiga Beirão, - 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estado das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira
collaborada por todos os folkloristas
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira - **ESPOZENDE**

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas tem mostrado á evidencia
que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHIGOS

que constituem os sensacionais sortimentos da
conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

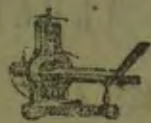
1.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
tátil, de 200 paginas, em magni-
fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
cellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
pectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
ta antiga e bem montada officina.

BRANÇÃO & C.
AGENCIA DE ESPOZENDE
SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

"ONDINA"

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL - Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria - Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º -

PORTO

N'esta Redacção, indica-se o a pessoa autorizada a receber o
cphais de qualquer subscribe, em acções nominaes de 4000
usados.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua art
por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
cias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine
para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

Coecrição Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES, LIV-
GUAGEM TOPOONIA DE
BARCELLOS
A. Gomes Pereira
A revolução da tradição oral, por
Prof. Dr. Leon Galvão de Porto
E' um trabalho que levou 12
annos a reescrever e corrigir - 1890.
1912
Obrá vista e de grande interesse
sobre o assumpto para os estudos, que
se occupam de-este-tão um estudo, sem
duvida o mais importante para no pe-
na historia patria.
Edicão pertencente á livraria Es-po-
zendense, de Espozende, cuja impressã-
acaba de concluir-se e cujo custo é ape-
nas de
500 reis
pelo preço 525 rs.
ou Pedidos á Livraria Espozendense
de José da Silva Vieira - Espozende